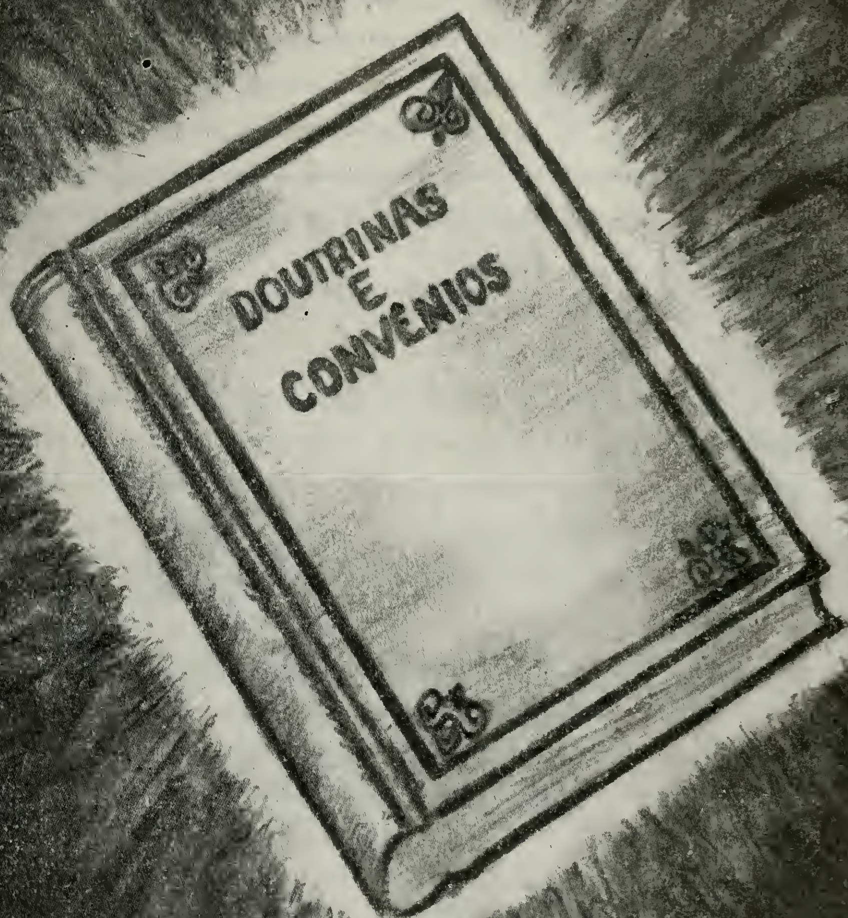


A Gaivota

MARÇO DE 1950

"*Eis...*"

"*EIS, que, um trabalho maravilhoso está para se realizar entre os filhos dos homens.*

"Portanto, ó, vós que embarcais no serviço de Deus, vêde que O sirvais de todo o coração, poder, mente, e fôrça, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus no último dia.

"Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho;

"Pois eis que, o campo já está branco, pronto para a ceifa; vêde, aquêle que lança a foice com tôda a sua fôrça, põe em reserva, para que não pereça, e traz salvação à sua alma;

"E fé, esperança, caridade e amor, com olhos fitos na glória de Deus, o qualificam para o trabalho.

"Lembrai-vos da fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, bondade fraternal, piedade, caridade, humildade, e diligência.

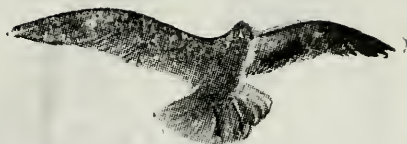
"Pedi, e recebereis; batei e ser-vos-á aberto. Amém."

(DOUTRINAS E CONVÊNIOS, Seção 4)

Capa desenhada por *Elder Rex F. Faust.*

Durante o mês atual realizar-se-á a publicação na língua portuguêsa do livro — DOUTRINAS E CONVÊNIOS — que contém as Revelações Modernas de Deus aos homens, revelações estas dadas aos Santos dos Últimos Dias como guia nas suas vidas, tanto na temporal como na espiritual. Veja-se a página 44 da "A GAIVOTA" para os dados a respeito da origem e conteúdo dêste livro.

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



A Gaivota

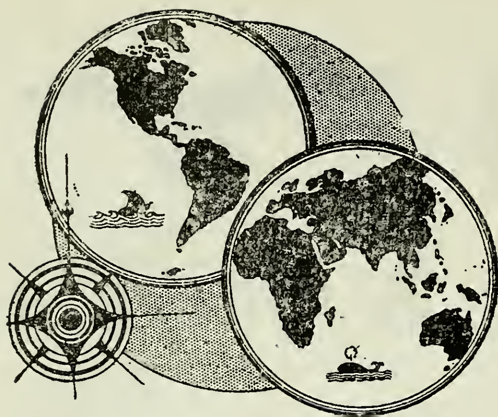
Caixa Postal 862
Rua Itapeva, 378 São Paulo Tel. 3-6761

Ano III **MARÇO DE 1950** **N.º 3**

ÍNDICE

A "A GAIVOTA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Preços das assinaturas: por cada exemplar, Cr$ 3,00; por ano, Cr$ 30,00; exterior, Cr$ 40,00. Toda correspondência à Caixa Postal 862, São Paulo, S.P.

Diretor-Redator:
Claudio Martins dos Santos



A Igreja no Mundo

Rio de Janeiro.

Uma nova organização da Missão Brasileira foi efetuada aqui, a 29 de Janeiro dêste ano. O Presidente Howells escolheu como conselheiros para ajudá-lo nêste grande trabalho, os seguintes irmãos: Elder Rolf Larsen e Elder Kent B. Tyler. Para mais detalhes, veja à pág. 47 neste número.

Toquio, Japão.

Elder Matthew Cowley do Conselho dos Doze faz reportagem da Missão Japonêsa.

"O Japão proporciona as maiores oportunidades de que já ouvi falar na história de nossa Igreja aos missionários. Enquanto lá estive, nosso grupo era constituido por 27 missionários, espalhados por todo o país entre uma população de 80.000.000 de almas das quais 2.100 freqüentavam o culto. Vinham por sua livre e expontânea vontade e não a nosso apêlo como nas outras missões.

"Em Toquio assisti uma conferência com uma assistência de 500 pessoas. Possivelmente 50 eram adeptos de nosso culto. Do nosso côro de 90 vozes, muitos caminharam bastante para cantar na conferência. Cantaram os hinos conosco; nenhum era membro de nossa Igreja, porém, muitos já aderiram ao culto."

Assunção, Paraguai.

Quatro missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, recem-chegados da Missão Uruguaia, principiaram a pregar o Evangelho a mais um povo aqui no grupo Latino Americano. Agora, êste é o quarto país na América do Sul onde a Igreja está se esforçando para espalhar as Boas Novas da Igreja Restaurada. Levando com êles o ânimo e bom espírito da missão mais nova aqui no sul, têm esperança de encontrar bôa terra para o trabalho missionário. No presente, as operações da missão estão sob a presidência da Missão Uruguaia com futuras esperanças de organizar uma missão completamente independente. Que o Senhor abençôe o trabalho dos missionários e o povo do país; que a "rocha cresça e se espalhe até tomar os quatro cantos da terra."

EDITORIAL



Brevemente estará à disposição do público a edição portuguêsa do livro "Doutrinas e Convênios". Pela primeira vez na história, o povo brasileiro será posto ao par das revelações de Deus ao homem, revelações estas que vieram restabelecer a verdadeira Igreja de Cristo na terra.

Êste livro encerra mensagens diretas de Deus ao homem, mensagens essas que geralmente começam com a frase: "Assim diz o Senhor..."

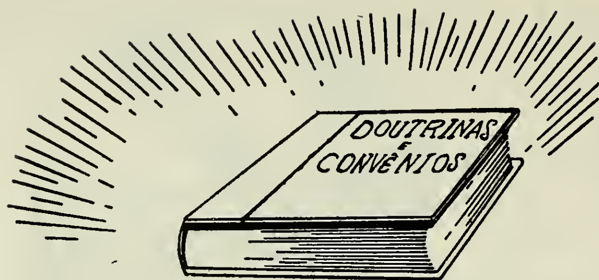
Será de grande significado para o povo brasileiro se o mesmo aplicar à sua vida os sábios ensinamentos contidos em "Doutrinas e Convênios". Em livro algum adquirimos conhecimentos perfeitos dos ensinamentos de Deus como nesse livro.

Adquira um exemplar e conheça a vontade Divina em nossos dias.

Sinceramente,

Rulon S. Howells

Presidente da Missão



O LIVRO de MODERNAS REVELAÇÕES

por *Dr. Sidney B. Sperry*

(Com a publicação de "Doutrinas e Convênios" na língua portuguesa, a Missão Brasileira sente-se grandemente abençoada, pois a mais um povo do Continente Americano foi dado as modernas revelações do Senhor e Salvador para levá-lo ao arrependimento e dar-lhe entendimento mais profundo da Vontade de Deus, as quais dar-lhe-ão maior felicidade e progresso e a todo povo que ouvir os conselhos dados no grande amor de Deus para com seus filhos).

Um dos básicos princípios da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é o que ensina que a revelação de Deus continua sôbre a face da terra, e que os homens, se são dignos e possuem autoridade divina podem ainda receber auxílio através de visões, inspiração e revelação.

Êste princípio é afirmado em muitas passagens bíblicas, uma das quais, por exemplo, diz que Deus "*...deu uns para apóstolos, e outros para profetas... querendo o aperfeiçoamento dos Santos para a obra do ministério, para a edificação de corpo de Cristo; até que cheguemos à unidade de fé, e ao conhecimento do Filho de Deus.*" (Efésios, 4:11-13).

Os profetas são os oráculos de Deus; seu trabalho é agir como mensageiros de Deus fazendo conhecida Sua vontade, e êstes profetas devem continuar com o trabalho hoje, pois ainda não chegámos à unidade da fé.

Os Santos dos Últimos Dias, com sua profunda fé na Bíblia aceitam a velha passagem dos Efésios como verdadeira, e isso confirma a veracidade da divina missão de José Smith, o primeiro profeta dêstes útlimos anos.

Muitas das revelaçeõs pelo profeta José Smith para organização e guia da Igreja de Jesus Cristo nesta última dispensação foram compiladas num livro considerado escritura sagrada, chamado "Doutrinas e Convênios". Cheio de mensagens divinas, é quase inteiramente de origem moderna. E' uma coleção de revelações selecionadas e de outros documentos editados e postos em forma de livro para guia da Igreja. Está agora traduzido e sendo publicado e muito breve estará pronto para distribuição.

As revelações em "Doutrinas e Convênios" foram dadas de muitas maneiras, freqüentemente em resposta às necessidades determina-

das de acôrdo com o desenvolvimento da Igreja. O Espírito de revelação foi definido pelo Senhor em uma das revelações. Depois de mostrar que se deve pedir com fé e com coração sincero, o Senhor diz:

"Sim, eis que direi à tua mente e à tua alma, pelo Espírito Santo que virá sôbre ti e habitará em teu coração.

"Agora, eis que êste é o espírito de revelação: êste é o espírito pelo qual Moisés conduziu os Filhos de Israel através do Mar Vermelho em sêco." (D. & C. 8:2,3). Muitas das revelações foram dadas por êste meio; outras foram dadas por mensageiros celestes, e outras ainda foram comunicadas através do Urin e Thumim, usamento da Igreja, e mesmo antes que as pessoas pedissem ao Senhor o que deles era requerido, afim de que descobrissem o que lhes era de maior importância. Algumas destas revelações têm hoje para nós muito pouco significado. No entanto, muitas delas são de valor eterno. Uma destas foi dirigida a José Smith, Pai, e dá a qualificação ao homem para trabalhar no ministério. (Veja a 2.ª Capa).

É verdade que muitas revelações foram dadas a favor especial de José Smith e seus companheiros, mas um bom número delas foram dadas livremente pelo Senhor para guia da Igreja. Devemos ter em mente que êstes homens nem sempre sabiam pelo que deviam

"Achegai-vos a mim e eu me achagarei a vós; procurai-me diligentemente e me achareis; pedi, e recebereis; batei, e abrir-se-vos-á.

"Tudo que em meu nome pedirdes ao Pai ser-vos-á dado, se for para o vosso bem."

(DOUTRINAS E CONVÊNIOS, 88:63,64)

dos por José Smith na tradução do *Livro de Mórmon.*

Através de José Smith foi dado um número considerável de revelações em benefício da humanidade. Era perfeitamente natural nos primitivos dias do reerguipedir, Citemos um exemplo: em Agôsto de 1930 o Profeta preparava-se para uma reunião na qual o sacramento do pão e vinho ia ser administrado. José Smith saiu para comprar vinho para a ocasião; no caminho encontrou-se com

(Conclui na pág. seguinte)

um mensageiro celeste, que deu-lhe a revelação agora contida na seção 27 de "Doutrinas e Convênios". Nela o Senhor mostra que não é absolutamente essencial que tanto o pão como o vinho sejam usados no sacramento, contanto que o que se usar seja sempre para a glória de Deus (D. & C. 27:2). José não previu o princípio aqui envolvido, porém o Senhor o deu de livre vontade. E é baseado nêste princípio, que a Igreja usa hoje no seu serviço sacramental, pão e água.

"As primeiras revelações recebidas por José Smith forma impressas sob forma de livro com a denominação de "Livro de Mandamentos", do qual devido à ação dos rebeldes apenas restam algumas cópias. Edições subsequentes das revelações foram publicadas sob o título de "Doutrinas e Convênios".

Muitas revelações bem como outras matérias de registros têm sido publicadas periòdicamente em sucessivas edições.

Agora, pergunta-se: "Quais as contribuições de "Doutrinas e Convênios" para os nossos dias?" Algumas delas podem ser assim resumidas:

1. É a voz de alerta do Senhor para que esta geração se arrependa e evite as grandes calamidades e julgamentos que cairão sôbre o mundo. (D. & C. 1:4,9,17,36).

2. Afirma, a despeito da descrença que prevalece, do iminente advento de Nosso Senhor sôbre a terra para reinar com Seus Santos. (D. & C. 1:12,36).

3. Ajuda a aumentar a fé sôbre a face da terra para estabelecer um convênio permanente e também firmar a fundação da Igreja afim de ser o Evangelho proclamado aos quatro cantos da terra. (D. & C. 1:21-25).

4. Afirma o grande valor da alma humana à vista de Deus. (D. & C. 18:10-16).

5. Acentua o valor do verdadeiro aprenizado em tôdas as suas modalidades e deixa claro que êle se levantará conosco no outro mundo. (D. & C. 99:78, 79, 118, 90:15; 130:18, 19).

6. Ensina que a lei no reino da religião e das coisas espirituais é tão irrevogável e obrigatória como são as leis que governam o mundo físico. (D. & C. 130:20,21).

7. Revela um conceito extremamente alto de Deus e Suas relações com os homens.

8. Proclama o grande valor do homem e da sua família aos olhos de Deus.

9. Dá uma idéia do destino final do homem, o que dá significação a nossa vida aqui.

Tal em resumo é o quo o livro de "Doutrinas e Convênios", o livro de revelação da época moderna.

"Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição.

"E se uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro.

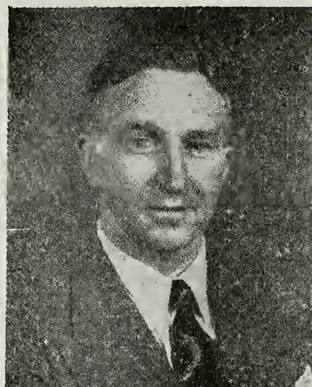
"Há uma lei irrevogàvelmente descretada nos céus antes da fundação dêste mundo, sôbre a qual tôdas as bênçãos são fundadas.

"E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei sôbre a qual a bênção se funda."

Doutrinas e Convênios, 130:18-21

A NOVA PRESIDÊNCIA

da Missão Brasileira



Eulon S. Howells
Presidente



Rolf L. Larson
1.º Conselheiro



Kent B. Tyler
2.º Conselheiro

Pela primeira vez, desde a chegada do Presidente Howells, a Diretoria da Missão está completa, com um presidente e dois conselheiros. Os dois conselheiros escolhidos pelo Presidente da Missão, escolha esta aprovada pela Primeira Presidência, são: Elder Rolf Larsen, do ramo do Rio de Janeiro e Elder Kent B. Tyler, Presidente do Distrito de São Paulo. Ambos com o Presidente Howells administrarão a Missão, dedicando-se aos seus dois maiores objetivos: zelar pela sua Congregação e difundir o Evangelho aos alheios à restauração da verdadeira Igreja, neste século onde tudo é caos e incerteza. Foi sòmente depois da guerra que os Presidentes das Missões do mundo inteiro foram autorizados a organizar uma diretoria com dois conselheiros. A Missão Brasileira teve 1 presidente e conselheiros durante o ano de 1948.

O Presidente Howells está ocupando a presidência da Missão pela segunda vez, pois foi quem a organizou em 1935. Na realidade, esta é a sua terceira Missão, uma vez que também serviu na Alemanha por três anos. Casou-se após sua primeira Missão e sua família inclue duas filhas: Marion de 16 anos e Dorothy de 11 anos. Foi por dez anos bispo dum ramo em Salt Lake City e é largamente conhecido como advogado, autor e

(Conclui na pág. 57)

O LIVRO DE MÔRMON

Fez êste mês dez anos que o *Livro de Mórman* apareceu pela primeira vez na língua portuguesa. A tradução foi iniciada durante a primeira presidência de Rulon S. Howells da Missão Brasileira, e terminada no tempo do Presidente J. Alden Bowers. Duas traduções separadas foram feitas sob a direção do Pres. Howells. Uma no Rio por Daniel Shupe de Ogden, Utah, nos EE.UU., que já compriu uma missão na frança e morou no Rio naquele tempo. Foi assistido por sua sogra e sua espôsa, ambas professoras nas escolas brasileiras. A outra tradução foi feita por William Lane, auxiliado por sua mãe, que moravam em São Paulo. Ambos eram Americanos, mas residiam no Brasil há tempo, e eram aprofundados na língua portuguesa. A tradução e a publicação levaram 27 meses ao todo. A primeira edição era composta de três mil cópias.

O Livro de Mórmon — que é um registro divinamente inspirado dos antigos habitantes das Americas, e, portanto, considerado pelos Santos dos Últimos Dias como Escritura Sagrada — consiste de 15 livros. Cronològicamente, o primeiro dêsses é o Livro de Ether, que é o registro de um povo chamado os Jareditas; êste povo saiu da Babilônia no ano 2200 A.C. e veiu para a América, aqui fundando e desenvolvendo uma grande nação. Por causa dos seus pecados, os Jareditas foram totalmente destruidos.

Outro povo veio de Jerusalém para as Américas cêrca de 600 anos antes de Cristo. Êsse povo teve origem na família de um homem chamado Lehi, família essa que mais tarde se dividiu em dois grupos, os Nefitas e os Lamanitas. Êstes últimos, amaldiçoados por Deus, tornaram-se com a pele escura, e seus descendentes são os Índios de hoje. 14 dos livros do *Livro de Mórmon* tratam sôbre os Nefitas e Lamanitas, e um conta a história dos Jareditas. Os Nefitas, que permaneceram brancos e foram um povo civilizado, cairam em decadência e grande transgressão, sendo destruidos cêrca de 420 anos depois de Cristo, como o foram os Jareditas, muitos anos antes.

A parte mais importante do *Livro de Mórmon*, do ponto de vista teológico, vai do III Nefi até o fim. Êstes livros — em número são de cinco — versam sôbre a visita de Cristo entre o povo dêste lado do mundo, e esclarecem muitas questões teológicas deixadas abertas para disputas pela complexidade da Bíblia em vários pontos, tais como o batismo, por exemplo.

Quase no final do livro, está uma interessante e verdadeira profecia proferida com respeito ao livro, por um profeta chamado Moroni:

"*E quando receberdes estas coisas, peco-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são reais; e se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Êle vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de tôdas as coisas.*"

(*Livro de Mórmon* 10:4, 5)

Foi êste mesmo Moroni, como um ser ressuscitado, que entregou a José Smith as placas, para serem traduzidas em inglês no ano de 1827.



Roubará o homem a Deus?

Por intermédio de Malaquias, um profeta judeu do Velho Testamento, o Senhor uma vez fez uma pergunta surpreendente à nação judáica: "Roubará o homem a Deus?" perguntou Êle, respondendo em seguida: "Todavia vós me roubais. Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas", foi a resposta. "Com maldição sois amaldiçoados," continuou o Senhor, "porque me roubais a Mim, vós, tôda a nação. Trazei todos os dízimos à Casa do Tesouro, para que haja mantimento em Minha Casa e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal que dela vos advenha a maior abastança."

O pagamento do dízimo é uma lei velha. Mesmo Abraão, que viveu aproximadamente 1900 anos antes de Cristo pagava um décimo de todo os seus ganhos a Melchisedeque, que era rei de Salém e sacerdote de Deus Altíssimo. Êle foi muito abençoado por pagar o dízimo. Entre os Israelitas também, um décimo dos ganhos de uma pessoa era pago à Igreja de Deus como um dízimo, ou em produtos agrícolas ou em dinheiro e, enquanto o povo cumpria fielmente a lei do dízimo, prosperavam, e quando deixaram de cumprir esta lei, as terras deixaram de ser santificadas para seu bem e não mais produziram.

Nos últimos anos grande interêsse tem sido manifestado sôbre o assunto do dízimo entre teólogos e ministros, muitos a favor de que as igrejas restabelecessem o costume de pagamento do dízimo. É interessante notar que a Igreja de Jesus Cristo dos Sanots dos Últimos Dias tem observado esta lei desde os primórdios de sua existência — não porque fôsse uma lei para os Israelitas, nem porque fôsse um costume entre os judeus do tempo de Cristo, mas porque através da revelação moderna o Senhor tem novamente ordenado Seu povo a obedecer a lei. Foram as seguintes as suas palavras: Será êste o início do dízimo do Meu povo. E será para êle uma lei terna, disse o Senhor."

"Mas por que devemos pagar dízimo?" perguntam alguns.

Tudo quanto o homem tem nêste mundo pertence a Deus, pois Êle é o Criador de tôdas as coisas. Foi Êle que nos deu o privilégio de estar nêste mundo. Não será apenas justo que o homem devolva um pouco dessas muitas coisas que Deus lhe deu para sustentar a Sua Igreja? Isso elimina a necessidade de se fazerem coletas durante reuniões e possibilita a promulgação da mensagem da Igreja através de vários meios, tais como livros, outras literaturas e o estabelecimento de missões. Facilita também a construção e manutenção de igrejas, templos, etc.

Além do mais, é um plano justo

(Conclui na pág. 57)

OS ... RELIGI...



CHULPAS EM PERÚ — Perto do Lago Titicaca, Sillustani, Perú, restam estas grandes *chulpas* ou tumbas dos reais, que agora estão fendendo por causa dos terremotos

Os Aztecas do México eram um povo fanàticamente religioso, fanatismo êsse que os levou eventualmente ao excesso do sacrifício humano. Apesar dêste povo ter fundado sua cidade no ano de 1325, teve séculos de migração, anteriores à data da fundação.

Durante os seus anos de peregrinação foram guiados por seu deus Huitzilopochtli, que lhes falava e os aconselhava constantemente. Era êste oráculo que falava com êles durante suas peregrinações e os instigava a praticar o sacrifício humano como sinal de reverência e obediência ao seu deus. Os Aztecas eram um tanto semelhantes aos Romanos; tinham seus próprios deuses, mas, à medida que conquistavam e se incorporavam a outros povos, incluiam novos deuses em seu panteon. Dêste amálgama de deuses e conceitos surgem certas crenças.

A CRIAÇÃO

O mundo havia sido criado muitas vêzes, isto é, o ser humano havia sido criado e destruido muitas vêzes. O sol, que para êles era sinônimo do mundo e da própria vida, havia sido repetidamente criado e destruido.

Tezcatlipoca, o deus da noite e da magia, fez o primeiro mundo e criou os primeiros homens. Eram gigantes que não praticavam a agricultura mas viviam de frutas silvestres e sementes. O sol (Tezcatlipoca) foi ferido por Quetzalcoatl, o deus do conhecimento, e o sol se transformou em tigre e comeu todos os gigantes. O mundo ficou na escuridão e sem habitantes.

Quetzalcoatl ficou sendo o sol e o homem foi criado pela segunda vez. Surgiu uma grande ventania e todos os seres humanos pereceram com exceção de alguns que foram transformados em macacos.

O deus da chuva foi então transformado em sol, e o homem foi criado pela terceira vez. Mais tarde houve uma chuva de fogo e todos pereceram salvo alguns que se transformaram em aves.

A deusa das águas tornou-se o

CREDOS
SOS dos AZTECAS

Pelo Dr. Charles E. Diddle

A Escritura está repleta de exemplos de nações que prosperaram porque viveram a palavra de Deus mas que posteriormente apostaziaram da sua fé. Na maioria dos exemplos o afastamento destes grupos de pessoas foi caracterizado mais por uma corrupção gradativa de princípios e práticas do que uma rispida, instantânea rejeição à verdade. À medida que mais e mais êrros se infiltravam, fatos e fantasia se tornavam fortemente confundidos num credo de superstição e mito com apenas uma vaga ligação à verdade donde brotaram.

Um notável exemplo disto encontramos na história dos antigos habitantes dos continentes Americanos. Aqueles que foram privelegiados, no primeiro e segundo séculos D. C., em ter em sua pureza o Evangelho de Jesus Cristo, como está registrado em sua história, o Livro de Mormon, haviam, na ocasião em que foram descobertos por exploradores Europeus, se degenerado em adoradores de deuses falsos, firmemente seguros nas cadeias da ignorância e da superstição. Dr. Charles E. Diddle, chefe do Departamento Antropológico, da Universidade de Utah, apresenta aqui algumas as fulgurantes lendas dos Índios Aztecas do México.

quarto sol e o homem foi novamente colocado sôbre a terra. Logo houve no mundo um delúvio e todos os homens se afogaram.

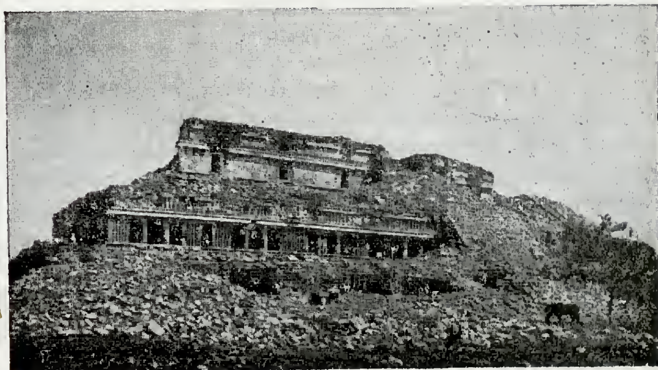
Muito poucos se salvaram sendo transformados em peixes.

Para a criação do quinto sol, todos os deuses se reuniram em Teotihuacan, onde dois deles se atiraram no fogo. Por meio dêste teste tornaram-se puros e por causa do seu resplendor tornaram-se o sol e a lua.

SACRIFÍCIO HUMANO

O sacrifício humano deve ser observado na luz do conceito da criação que tinham os Aztecas. A arma da vida e o índio haviam sido criados pelos deuses que dão suas vidas no processo criador. As condições favoráveis ao índio (sol, chuva, alimentação, etc.) só lhe seriam garantidas se os deuses fôssem conservados em paz e bem

(Conclui na pág. seguinte)



PALÁCIO EM SAYIL, YUCATAN — O "palácio" ao lado, nomeado assim por causa das proporções e beleza, é chamado o primeiro apartamento nas Américas; pois os antigos neste continente foram os primeiros a viver assim

alimentados. A alimentação comum do índio inferior (milho, feijão, e hervas) não seria aceita pelos deuses. Só poderiam receber sustento da mais preciosa coisa que o índio tinha para oferecer — sangue humano. Esta oferta de vidas humanas significava apenas o cumprimento de um arranjo recíproco, da parte que cabia aos índios. Os deuses davam suas vidas para criar o homem e lhe dar sustento; o homem dava sua vida para prover seus deuses com alimento.

O APÓS-MUNDO

Os Aztecas acreditavam numa vida de após morte. A alma do índio depois de morrer seguia para Mictlan — lugar de morte. Êste "outro mundo" consistia de muitas divisões onde as almas chegavam de acôrdo com sua maneira de viver e a maneira de sua morte. Aqueles que haviam morrido em batalhas ou sacrificados, se reuniam ao Sol numa vida privilegiada em jardins espaçosos, onde lutavam ou passavam suas horas de acôrdo com sua vontade. Aqueles que haviam morrido afogados, atingidos por raios, ou moléstias, iam para um paraiso que abundava em árvores frutíferas, milho e feijão. Tôdas as outras almas faziam uma viagem de quatro anos antes de atingirem afinal um lugar de descanso.

O SACERDÓCIO

Por ser tão necessário manter uma relação amistosa entre o índio e seus muitos deuses, o sacerdócio tinha importante papel na sociedade Azteca. Muitos meninos ao nascerem eram dedicados ao ministério. Ao atingirem seu décimo quinto aniversário, entravam para um seminário onde eram treinados nos mistérios do sacerdócio. Eram instruidos na arte de pintura e interpretação de livros sagrados dos Aztecas, que tratavam de religião, mitologia e história. O sacerdote e sua religião passavam por muitas fases da vida Azteca que parecem desusadas em nossos dias. Esportes, exercícios de guerra, comércio, ciências e artes eram atividades diárias em que se baseava o sacerdócio. De fato, pode-se dizer dos Aztecas, o mesmo que se diz da Europa durante a idade média, "A sabedoria era adquirida nas escadas dos templos."



"E êles eram muito industriosos, e compravam, vendiam e traficavam uns com os outros, afim de obterem renda.

"E trabalhavam com tôda espécie de minerais, obtendo ouro, prata, ferro, latão e tôda a sorte de metais que tiravam da terra; portanto, levantaram formidáveis montões de terra, para conseguir ouro, prata, ferro e cobre. E faziam tôda sorte de obras finas.

"E fizeram tôda espécie de instrumentos paar cultivar a terra, tanto para arrar como para semear, aegar, cavar e também para debulhar.

"E construiram tôda espécie de utensílios para fazer trabalhar seus animais."

(do *Livro de Mórmon,* Ether 10:22-26)

"I HEAR AMERICA SINGING..."

(O quarto artigo nesta série de descrições sôbre a vida e costume Norte-Americana, dando aos nossos leitores que falam e lêm inglês uma boa oportunidade de conhecer a terra de Tio Sam na língua Americana.)

"I hear America singing..." These well-known words by Walt Whitman, the American poet, indeed express the love of music within the hearts of the people of the United States. Music is the medium by which thoughts and feelings are conveyed whether they be happy or sad, joyful or reminiscent.

Typically North American are the soft and haunting melodies of the negro spiritual. Such songs bring to mind bright stars against a dark velvet sky, the delicate scent of blossoms in the air, the steady croaking of a frog at the river's edge, and the clear negro voices spiced by the sharp strumming of a banjo.

Music is closely interwoven with the history of the western United States. Western ballads are expressive of the lonely life of the cowhand, his thoughts, hopes, and dreams for the future. Until more recent years, these songs were not written down, but rather were passed on together with the stories of the frontier and the final settlement of the West.

A crisp, autumn afternoon in a small city is brightened by the energetic, lively, spirited music of a college band at a nearby football game. Such happy music is typically American and is associated with fond memories of friends and joyous occasions.

Perhaps some of America's best known music is that which has been popularized by dance orchestras. Some people prefer "swing" or "jaz", but a lingering melody combined with sentimental words usually remains a favorite throughout the years. Such great names in this world of music as Glenn Miller, Benny Goodman, Tomy Dorsey, Frankie Carle, Paul Whitman, Bing Crosby, Dinah Shore, Jeannette MacDonald, and others have made the popular music of the United States known throughout the world. The radio has made known to thousands of people the beautiful music of the world. Some of the best known operatic stars and concert orchestras perform their works on radio networks so that each year such music is more widely known and appreciated, even by the children.

Still another classification of music to be considered as a part of the music of the United States expresses in part the reverence and love of God which the average American feels in his heart. Such music from the heart may be heard in churches across the nation each Sunday, and whether the songs are sung by a well-trained choir of several hundred people or a small congregation, they are a vital part of American music.

Music is varied in type and style in the United States, but as it is in Brasil and throughout the rest of the world, the true character of people is manifest in music. Man expresses that which is in his heart through the medium of music, and it matters not what language he speaks or hears, for beautiful music is understood by all. *Irmã Deon Crane.*

Onde Está o Amor,

por Leo Tolstoy

Resumo do capítulo anterior: — Martin Avdeitch, um sapateiro que se tornou enraivecido contra Deus, por causa da morte de sua espôsa e seus três filhos, está sendo regenerado pela leitura das Escrituras. Certa noite tem um sonho, que diz que Cristo está para visitá-lo. Enquanto esperava a visita do Senhor, nêsse dia, alimentou um velho soldado e deu-lhe conforto espiritual. Sua vigília pelo Senhor continúa...

CONCLUSÃO

Dois soldados passaram pela janela, um com botas militares, e o outro civís. A seguir um guarda da vizinhança com galochas polidas, depois um padeiro com uma cesta. Todos passaram. Naquele instante uma mulher de meias de lã, e grotescos sapatos campestres aproximou-se da janela, e estacou perto da tabuleta, do lado de fora. Avdeitch relanceou os olhos para cima, por baixo da bandeira da janela, e pôde ver que tinha aparência simples, era uma mulher pobremente vestida e tinha em seus braços uma criança. Foi para agasalhar mais a criança a si, — apesar de ter pouca roupa com que fazê-lo, que havia parado perto da tabuleta e estava ali de pé com as costas para a janela. Suas vestimentas eram maltrapilhas e se prestavam apenas para o verão e até do outro lado das vidraças de sua janela Avdeitch podia ouvir a criança chorando tristemente e sua mãe em vão tentava acalmá-la.

Avdeitch levantou-se, dirigiu-se à porta, subiu os degraus, e chamou: "Minha bôa senhora, minha bôa senhora!"

Ela ouvindo-o voltou-se.

"Porque está a senhora em pé no frio com sua criança?" continuou. "Entre para o meu aposento, onde está quente, e onde poderá enrolar a criança mais confortàvelmente do que aqui. Sim, entre."

A mulher ficou surpresa ao ver um velho com avental de couro e óculos sôbre o nariz, a chamá-la, mas o seguiu escada abaixo e entraram em seu aposento.

"Sente-se minha bôa senhora, que estará perto do fogão e poderá aquecer-se e alimentar o seu filho."

"Ah!" replicou ela, "Ainda não me alimentei hoje." Não obstante pôs a criança ao seio."

Mais tarde, Avdeitch segurou a criança enquanto a mulher tomava um pouco de sopa.

"Sou a espôsa de um soldado," disse ela, "mas meu marido foi enviado a um posto distante há oito meses, e não tive notícias desde então."

Avdeitch disse "não tem a senhora nada quente para vestir?"

"Ah meu senhor," respondeu-lhe a mulher "apesar de ser o tempo adequado a roupas quentes, tive que vender o meu último chale ontem por dois grivenki."

A seguir a mulher tomou o seu filho enquanto Avdeitch levantou-se e se dirigiu a um armário. Aí

Está Deus

remexeu e a seguir voltou com uma velha jaqueta.

"Aquí," disse "é uma coisa velha mas serve para agasalhá-la."

A mulher olhou a jaqueta e fitou o homem. Depois tomou a jaqueta e se debulhou em lágrimas. Avdeitch desviou o rosto e fingiu remexer noutra caixa, para esconder o seu embaraço.

Sentou-se novamente perto da mulher e ela lhe disse: "Agradeço-lhe em nome de Cristo, bondoso senhor. Certamente foi Êle próprio quem me enviou à sua janela. De outro modo teria visto meu filho perecer pelo frio. Quando saí hoje cêdo o dia estava quente, mas agora começou a gelar. Mas Êle, o nosso Pai, o havia colocado à janela, para que pudesse me ver na minha amarga situação e ter compaixão de mim."

Avdeitch sorriu e disse: "Realmente foi Êle quem me colocou ali, minha pobre senhora; era por uma razão muito especial que olhava para fora."

Falou à mulher sôbre a sua visão, e como havia ouvido a voz que lhe dissera que iria receber a visita do Senhor naquele dia.

"Isto pode bem ser verdade," disse a mulher ao se levantar; tomou a jaqueta e com ela agasalhou a criança.

Avdeich lhe deu algum dinheiro para comprar um chale e levou-a até a porta.

Quando ela saíu, Avdeitch tomou um pouco de sopa, lavou a louça novamente e voltou ao trabalho. Mas todo o tempo ficava com os olhos na janela, e assim que uma sombra atravessava o humbral olhava para cima a ver quem passava. Passaram conhecidos seus, como também pessoas a quem nunca havia visto, mas nunca alguém que lhe chamasse a atenção.

Então, de repente viu algo. Do lado oposto à sua janela havia parado uma velha mascate com uma cesta de maçãs. Entretanto, havia muito poucas maçãs na cesta, tornando-se óbvio que havia vendido quase tôdas. Sôbre o ombro pendurava um saco de fitas de madeira que deveria ter juntado perto de algum prédio no caminho de casa. Enquanto descançava, um menino com um boné rôto surgiu, apossou-se de uma maçã, e tentou escapar. Mas a velha senhora, estando de prontidão, conseguiu voltar-se e agarrar o menino pela manga. O rapazinho começou a gritar para a mulher. Avdeitch não hesitou, lançou fora a sovela, atirou o trabalho ao chão, correu para a porta, subiu cambaleando os degraus, perdendo nêste trajeto os seus óculos. Correu para a rua, onde a mulher segurava o menino pelos cabelos e ameaçava levá-lo à

(Conclui na pág. seguinte)

"... que quando o fizestes
a um destes meus pequeninos
irmãos, a mim o fizestes."

polícia, enquanto que o jovem tentava se libertar.

Avdeitch disse, "deixe-o minha bôa senhora." Perdoe-o por amor a Cristo."

Mas a mulher relutava em deixar o menino escapar. Mas ainda Avdeitch pediu ao pequeno para se desculpar perante a mulher, o que fez, deixando-o a mulher, na liberdade.

Quando o pequeno começou a chorar pelo mal que havia feito, Avdeitch comprou-lhe uma maçã.

"Mas assim o senhor estragará o pequeno peralta, "disse a mulher. "Êle deveria receber uma recompensa que o deixaria contente em poder pelo menos ficar em pé por uma semana."

"Ah, minha bôa senhora, minha senhora!" exclamou Avdeitch. "Êste pode ser o nosso meio de recompensa mas não o de Deus. Se êste menino tivesse que receber uma surra por ter praticado esta ação não deveriamos nós também ser castigados pelos nossos pecados?"

"O Senhor nos ordenou que perdoássemos uns aos outros, do contrário Êle não nos perdoará. Nós devemos perdoar a todos, especialmente aos negligentes," disse Avdeitch.

A senhora pensou sôbre isto por alguns instantes, e concordou com o velho sapateiro. Depois disse ao menino:

"Todos sabem o que são os meninos. Que Deus o acompanhe!"

Colocava o saco nas costas novamente quando o menino a interrompeu dizendo: "Não, deixe que eu carrego vóvó. Êste é o meu caminho para casa."

A senhora acquieceu, entregou o saco ao menino e lá se foram os dois rua a baixo. Havia-se esquecido completamente de pedir a Avdeitch o dinheiro da maçã.

Naquela noite, depois que Avdeitch deixou de lado as suas ferramentas — havia trabalhado bem naquele dia — pensou ter ouvido um barulho atrás de si, como o de alguém que se movera em sua direção. Olhou à volta e viu na sombra de um canto escuro o que lhe pareceu serem figuras — figuras de pessoas de pé. Ouviu a voz da noite anterior: "Martin, Martin, conheceis-me?"

"Quem sois?" disse Avdeitch.

"Eu Próprio!" Sussurrou novamente a voz. "Eis que sou Eu." E do canto escuro Stepanitch surgiu dando um passo à frente. Sorriu e desapareceu.

"Eis que sou Eu!" Sussurrou novamente a voz — e com um passo surgiram do mesmo canto a mulher com sua criança. Ambos sorriram e desapareceram.

"Sou Eu!" Mais uma vez disse a voz — e surgiram a mulher e o menino com a maçã. Sorriram e se foram.

Encheu-se de alegria a alma de Martin Avdeitch ao fazer um exame retrospectivo de seus atos, colocou os óculos, e sentou-se para ler o Testamento, do ponto onde havia parado. No alto da página leu:

"Porque tive fome, e déstes-me de comer; tive sêde, e déstes-me de beber, era estrangeiro, e hospedastes-me."

" . . . que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes."

Então Avdeitch compreendeu que a visão havia se tornado realidade, e que o seu Salvador havia na verdade visitado naquele dia, e que êle O havia acolhido.

F I M

ROUBARÁ O HOMEM A DEUS

(Continuação da pág. 49)

pois que cada um paga de acôrdo com as suas possibilidades e meios. Um décimo da renda de cada um, rico ou pobre, é pedido como dízimo. Contudo, o Senhor não força ninguém a pagar-lhe o dízimo. Êste é apenas uma oferta livre e espontânea. Seu fim não é apenas sustentar a Igreja de Deus. É essencial que os homens aprendam a dar. O egoismo é um dos maiores males atuais. Que melhor plano poderia ser traçado do que o do dízimo para auxiliar o homem a vencer êste mal? Cada um paga 10% de sua renda, os ricos pagando mais porque ganham mais; mas para Deus os tostões da viúva são tão bem aceitos quanto o ouro do milionário, e se o dízimo é honesto, ela será tão abençoada quanto o rico que dá mais.

Aos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias o pagamento do dízimo é um privilégio, pois no pagar um dízimo honesto, 10% da renda anual, sabem que estão cumprindo uma ordem do Senhor, que estão auxiliando a construir e estabelecer a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, e que por isto são muito abençoados. Lembrai-vos da promessa do Senhor: "Trazei todos os dízimos à Casa do Tesouro, para que haja mantimentos em Minha Casa e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, si Eu não vos abrir as janelas do Céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal que dela vos advenha a maior abastança."

Os Santos dos Últimos Dias têm experimentado e provado esta grande promessa. Êles podem testificar que o dízimo é na verdade um plano do Senhor, para o sustento de Sua Igreja, e não um plano inventado pelos homens para obter ganho. Por experiência êles sabem que o Senhor abencoará o pagador de dízimo honesto com uma "benção tal que dela advem a maior abastança."

H. J. M.

NOVA PRESIDÊNCIA

(Continuação da pág. 47)

diretor de publicidade no Estado de Utah. Um de seus livros mais conhecidos é o famoso "His Many Mansions", um confronto das Igrejas modernas, conhecido dos nossos missionários. Velho amigo de nossos congregados mais antigos, seu conhecimento adquirido por larga experiência é de valor inestimável para o progresso da Missão Brasileira.

Elder Rolf Larsen está no Brasil há 7 anos e é do Estado de Arizona. Está no Rio de Janeiro, onde reside com sua família que inclue 4 filhos. Serviu na Missão Argentina quando esta ainda era nova e muito contribuiu para a difusão de bola ao cesto naquele país.

Por ser esta sua segunda missão, está apto a contribuir para o desenvolvimento e prosperidade desta Missão. Elder Larsen muito ajudou na organização do novo ramo do Rio de Janeiro e é muito querido por todos que o conhecem. Elder Kent B. Tyler trabalha no Brasil há dois anos. Também do Estado de Arizona, deixou a Universidade de Arizona para servir 30 meses. É conhecido em Joinville, Curitiba, Campinas e São Paulo. Durante os últimos 10 meses presidiu o ramo de Santos e agora o de São Paulo.

K. B. T.

O RUMO DOS RAMOS

SANTOS

Iniciando sua atividade neste novo ano, o Ramo de Santos envia a todos os Ramos da Igreja, por intermédio da "A GAIVOTA", augúrios de felicidades e progresso completo em tôdas as atividades.

No dia 8 de Janeiro, numa bela manhã, com a presença dos Elders B. Orson Tew de Sorocaba e Wade Stoker de São Paulo e mais 20 pessoas, realizou-se um batismo — o de Marina Aracy Jahrmann, nossa nova irmã.

No dia 9, inesperadamente tivemos a visita do Presidente e Irmã Howells e Elder Tyler, vindo nos trazer uma linda passadeira para nossa capela. Com o contentamento dos missionários, membros e amigos, agradecemos sinceramente.

Pelo trabalho intenso dos missionários e membros, tivemos dia 15 mais dois batismos das nossas novas irmãs: Yolanda Fernandes Rodrigues e Anita Marba Pereira. Nesse batismo notámos a presença duns missionários de São Paulo: Elders Tyler, Hess e irmãs Marian Hovells, Deon Crane e Reah Horton, formando com outras 60 pessoas que muito contribuiram para formar um ambiente humilde e sincero.

No dia 19 de Janeiro, com grande satisfação, recebemos mais um missionário, Elder Jay Stevens, trazendo consigo 8 bancos para nossa capela. Com a chegada de mais um Eledr, também fez-se a despedida de um: Elder Hilton, que deixou-nos seu grande e forte testemunho que ficara gravados em nossos corações. Como é praxe, todos os missionários que terminam sua missão aqui em Santos, a Sociedade de Socorro organiza uma festa surpresa, já conhecida por "BOTA FORA". Consta de algumas canções, juntamente com alguns discursos, alegria, tristeza, etc.. Depois, em um lugar completamente esquecido, uma mesa farta com dôces, salgadinhos, refrescos, etc.. E, terminando volta-se para o salão da Mútuo, um *speaker* que vai anunciando certos números, alguns cantores que nunca pensaram em cantar, um quinteto desafinado, todo auditório canta, e no fim a despedida do inesquecível Elder Hilton. Tudo foi pouco, pois o Elder Hilton conquistou nossos corações.

José Esteves

NOVO HAMBURGO

Em 1936, a Missão Brasileira era nova, com poucos membros. Também, o Distrito de Pôrto Alegre era bem novo, e ainda não tinha nenhum membro. Foi justamente naquele ano que os primeiros batismos da Igreja de Jesus Cristo dos Sanots dos Últimos Dias foram realizados no Estado do Rio Grande do Sul, sendo os neofitos membros da família Herrmann.

Durante treze anos o Ramo de Novo Hamburgo foi muito fortalecido pela presença e auxílio dado por esta família sincera e humilde. Agora lamentamos em anunciar a todos que esta fôrça mudou-se para a linda cidade de Curitiba, Paraná, onde ela permanecerá. No dia 3 Janeiro, num auto "Buick", êles se despediram da vizinhança e viajaram pela rota "serra", por Joinvile, à capital Paranaense. O Ramo de Novo Hamburgo sente muita falta dêles, mas ajunta a voz com as do resto dos membros no Brasil em desejar-lhes felicidades.

Não se pode deter a pedra vista por Nabucodonozor no seu sonho interpretado por Daniel. Perdemos uns, mas sempre ganhamos outros. Justamente, uma semana depois de se despedir esta família Herrmann, o Ramo de Novo Hamburgo teve ocasião de celebrar a chegada de mais uma pessoa no seu "círculo". Êste mês, gostaríamos de saudar irmão e Irmã Carlos Stark. No dia 10 de Janeiro do corrente, nasceu Carlos Guilherme Stark, quarto filho do casal acima mencionado. Especialmente regozijamo-nos, pois que Carlinhos é o primeiro menino da família. Daqui há vinte anos, ouviremos mais dele do campo missionário. Parabéns, família Stark.



Houve no Rio no dia 28 de Janeiro do corrente o casamento dos nossos muito queridos irmãos Jessie Allena Thomas e John Homer Steagoll, no salão da Igreja muito bem ornamentado com flores. Presidente Rulon S. Howells da Missão Brasileira oficiou numa cerimônia deveras simples e bonita, falada em inglês a pedido dos nupciais. Foi a primeira cerimônia assim feita no Ramo do Rio de Janeiro. Tinham uma festa para os noivos como despedida de solteiros. Todos os amigos, membros e conhecidos compareceram e trouxeram presentes úteis para o novo lar. Após a cerimônia houve uma festa na casa da noiva. Enquanto cantavam "Auld Lang Syne", o jovem casal despediu-se embarcando para sua nova morada em Pôrto Alegre. A redação da "A GAIVOTA" quer aproveitar esta ocasião para dar sinceros votos de felicidades ao novo casal e expressar sua apreciação pelo serviço e trabalho que êstes muito amados membros nossos têm prestado ao favor da revista. Parabens, e que Deus sempre os abençôe.

RIO DE JANEIRO

Alo amigos! Aqui estamos novamente para dar a vocês leitores amigos, notícias do nosso querido Ramo do Rio. Primeiramente, temos a contar que apesar das chuvas constantes aqui na Cidade Maravilhosa, temos feito ótimos pique-niques em cumprimento ao programa de verão da A.M.M. Dia 20, reunímo-nos e fomos até Petropólis onde passámos o dia e tivemos oportunidade de conhecer Quitandinha e la deixar nossas impressões. Dia 28, pela manhã, também com chuva, assistimos ao batismo de nosso amiguinho José Pinto Ramos que assim se tornou nosso irmão. Dia 29, domingo à tarde, contando com a presença do Presidente Rulon S. Howells e respectiva família, assistimos a mais um batismo. Desta vez tornou-se nossa irmã, completando mais uma família Mórmon no Rio, a nossa mui querida amiga D. Laura Homrich Baroni, mãe de Isabel e José Carlos Baroni.

À noite tivemos uma Reunião Sacramental especial, pois foram confirmados os dois novos membros. Também nessa Reunião foram designadas para o trabalho missionário, nossas irmãs — Isabel C. Baroni, Eunice F. Pires e Dorothea E. Cheffer. que assim ajudarão o trabalho dos Elders aqui no Rio. Esperamos assim que o nosso Ramo cresça mais rapidamente. Com êstes votos nos despedimos com um "até breve".

CAMPINAS

Nós, os membros do Ramo de Campinas, estamos muito contentes em anunciar que o Plano de Bem Estar está indo muito bem. Durante os últimos cinco meses criámos frangos para enlatar e, nos dias 3 e 4 de fevereiro, progredindo com os nossos empreendimentos, enlatámos 72 latas de carne de frango. Todos cooperaram, e havia um bom ambiente entre os que ajudaram, especialmente na noite do dia 3; enquanto a carne dos frangos estava cozinhando, um grupo dos missionários, amigos e membros cantavam alegres hinos, e um amigo nos proporcionava agradável música de violino.

Que o Plano de Bem Estar sempre progrida nos Ramos da Missão Brasileira é o sincero desejo dos membros de Campinas.

Foi com grande satisfação para o Ramo de Campinas, que realizou-se no dia 9 de Dezembro p. passado, nos salões da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o Bazar da S.S.

(Conclui na pág. 60)

RUMO DOS RAMOS

(Continuação da pág. 59)

das Senhoras, alcançando o mesmo completo êxito. Além do Bazar que teve uma perfeita organização, onde foram apresentados belíssimos trabalhos, feitos pelas senhoras e senhoritas do Ramo, tivemos uma das mais interessantes "PESCA" a qual tornou-se uma grande alegria para todos que tiveram a oportunidade de pescar... Tivemos também um bar bastante sortido, sob a direção das senhoras da igreja, cuja renda foi maravilhosa. A Presidente do Ramo de Campinas agradece muitíssimo por intermédio da "A GAIVOTA" à Presidência da S. S. Senhoras pelos maravilhosos trabalhos apresentados no Bazar, pois como todos nós sabemos isso é uma grande prova do nosso amor ao próximo e fé no Evangelho. Desejamos também que todos os outros ramos espalhados no Brasil possam ter ótimos bazares para o engrandecimento do nosso Salvador Jesus Cristo.

Como todos os anos, realizou-se dia 24 de Dezembro a festa de Natal, à que alcançou também grande êxito. Essa festa teve maior brilho com a visita do nosso querido velhinho "PAPAI NOEL" que durante a festa distribuiu brinquedos e doces a tôdas as crianças, sendo vivamente aplaudido por todos. A decoração da igreja esteve a cargo do nosso irmão Rubens Pelegrini, que com o seu dom artístico, deixou a igreja um verdadeiro mimo. A todos que colaboraram para o brilhantismo do nosso querido Ramo de Campinas durante o ano de 1949, os nossos melhores agradecimentos.

Orlando Caverni

TRADUÇÕES NESTE NÚMERO:

NOVA PRESIDÊNCIA, A IGREJA NO MUNDO, EDITORIAL, O LIVRO DE MÓRMON por *Maria Moreira.*

ONDE ESTÁ AMOR, ESTÁ DEUS, OS CREDOS DOS AZTECAS por *Jessie Thomas Steagall.*

ROUBARÁ O HOMEM A DEUS? por *Mrs. Dan Harrison.*

DAR UMA RISADA

Perguntaram a um sujeito como é que êle fazia o orçamento de suas despesas, e êle respondeu:

— Quarenta por cento pra comida, 30 por cento pra casa, 30 por cento pra roupa, e 20 por cento pra diversões e extraordinários.

— Ora, mas isso são 120 por cento! replicaram.

— Pois é, Aí é que está a dificuldade.

Ricardinho — Mamãe, dá-me um cruzeiro para aquele velhinho que está gritando para fora.

Mamãe — Sim, benzinho, mas de que o velhinho está gritando?

Ricardinho — Está gritando: "Amendoim! Um cruzeiro cada saco."

Uma moçinha foi ao fotografo e mostrando um retrato d'uma amiga dela, disse: "Eu quero que to amplifique."

— Quer-o montado?

— O sim, pareceria formidavel num cavalo.

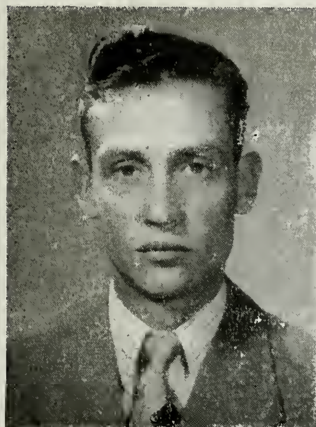


ESTÁ OUVINDO OS PROGRAMAS DA IGREJA NO RÁDIO NA SUA LOCALIDADE? PROCURE EM BAIXO:

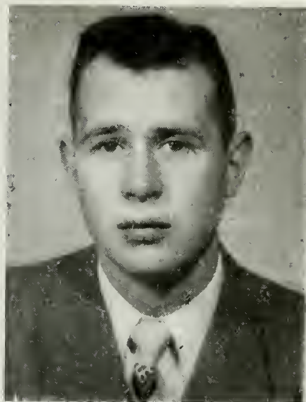
Porto Alegre — Domingos às 9,00 horas — PRF-9, Rádio Difusora.
Curitiba — Domingos às 19,15 horas — ZYM-5, Rádio Guairacá.
Ribeirão Preto — Domingos às 19,30 horas — PRA-7, Rádio Emissora.
Santos — Domingos às 19,00 horas — PRB-4, Rádio Clube de Santos.
Domingos às 11,00 horas — Rádio Cultura Guarujá.
Sorocaba — Segundas-feiras às 20,30 horas — PRD-7, Rádio Clube de Sorocaba
Joinvile — Domingos às 18,30 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.
2.ª Segunda-feira de cada mês às 21,00 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.
São Paulo — PRB-6, Rádio Gazeta, Domingo, 19 de Março, 20 minutos entre às 4 e às 5 horas

---

NOVOS MISSIONÁRIOS NA MISSÃO BRASILEIRA



John Burl Rees
Fielding, Utah



Glenn A. Jorgenson
Manti, Utah



Victor Leo Isfeld
Vancouver, B. C., Canadá



Herbert Newell Morris
Rigby, Idaho

CENTO e OITENTA ANOS da SOCIEDADE de SOCÔRRO

"Agora," disse Paulo, "tenhamos fé, esperança, e caridade, estas três; mas a maior destas é a caridade."

Foi sôbre a maior destas três que a Sociedade de Socôrro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi fundada, há cento e oito anos. Seu lema é: "Caridade Jamais Falha".

A sociedade foi fundada pelo Profeta José Smith, e no dia de sua organização — 17 de Março de 1842 — Emma Smith, espôsa do Profeta, foi nomeada primeira presidente. O propósito da Sociedade de Socôrro era providenciar para as irmãs da Igreja uma organização por meio da qual pudessem ajudar no bem-estar de seus membros, pois Caridade, corretamente definida, é auxílio com amor.

Foi determinado que o dever da Sociedade seria auxiliar os pobres, socorrer os doentes, e aflitos, e de um modo, sob a direção e liderança do sacerdócio, empenhar-se em verdadeiro trabalho caritativo em prol de todos cuja necessidade requeresse assistência. Em seus cento e oito anos de existência, a Sociedade de Socôrro tem cumprido com seus deveres.

A organização, que é uma das mais antigas sociedades femeninas registradas na história, teve início muito pequeno, mas hoje conta com membros em tôdas as partes do mundo, e é conhecida pelos seus bons trabalhos e o abundante auxílio que dá a tôda gente, independente de raça, religião ou credo.

Possue ramos no Brasil, Canadá, México, quase todos os paises da Europa, Ásia, África do Sul, Japão, Uruguai, Argentina, Ilhas do Pacífico, e em tôdas as partes dos EE.UU. Em tôda parte sustenta o seu lema: "Caridade Jamais Falha".

O trabalho de caridade no Brasil teve seu comêço pouco depois a Missão Brasileira foi organizada em 1935. Muitas mulheres se tornaram membros da sociedade, e desenvolveu o trabalho até o tempo da última guerra quando a maioria das sociedades foram desorganizadas.

Nos EE.UU. as sociedades de socôrro estão cooperando plenamente com o Plano de Bem-Estar, e agora aqui no Brasil as senhoras estão entusiàsticamente trabalhando para avançar o Plano no seu progresso.

Folgo-me em ver o progresso e desenvolvimento das sociedades aqui no Brasil. Quando chegámos em Março no ano passado, havia sòmente três sociedades organizadas na Missão; agora são nove: no Rio de Janeiro, Santos, Campinas, Curitiba, Joinvile, Ribeirão Preto, Pôrto Alegre, Santo Amaro, São Paulo. Além do fato de serem as sociedades recem-organizadas, e constarem de poucos membros, estão prestando um serviço notável. Tenho certeza que depois de alguns anos de mútua cooperação seus membros irão aumentando, e serão de grande utilidade não sòmente cumprindo sua chamada que é a de socorrer os doentes e aflitos, mas também em ajudar a levar o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo a êste povo.

Que Deus sempre abençôe todos que se empregam neste serviço.

Irmã Mary P. Howells